LINGUAGEM E USO DA COMUNICAÇÃO SUPLEMENTAR E/OU ALTERNATIVA NA PERCEPÇÃO DE FAMILIARES/CUIDADORES

Layres S. SILVA*, Natáli ROMANO, Ana L. W. MAIA, Regina Y. S. CHUN

Resumo

A pesquisa volta-se ao estudo da Comunicação Suplementar e/ou Alternativa (CSA) na percepção de familiares/cuidadores de usuários desses recursos para conhecimento das facilidades e barreiras de seu uso. Os resultados apontam a importância da família para adesão e o impacto do uso da CSA.

Palavras-chave:

Sistemas de Comunicação Alternativos e Aumentativos, Linguagem, Família.

Introdução

A CSA trata-se de abordagem clínico-educacional que visa favorecer a linguagem e comunicação de pessoas com alterações de linguagem, em diferentes faixas etárias, usada temporária ou permanentemente¹. O envolvimento familiar no uso da CSA favorece maior eficácia e benefício para usuário e seus interlocutores, melhorando a dinâmica familiar, as relações profissionais, a qualidade de vida e a independência do usuário de CSA². Bailey² aponta que o uso da CSA tem impacto não só para o usuário, como também para os familiares que, por sua vez, desejam conhecer mais sobre a temática.

O objetivo é conhecer as percepções de familiares/cuidadores de pessoas com alterações de linguagem quanto aos aspectos linguísticos e uso dos recursos de CSA.

Resultados e Discussão

Os eixos temáticos estabelecidos para análise foram: a) adesão à CSA por ciclo da vida dos usuários; b) linguagem e uso da CSA na percepção dos familiares/cuidadores e c) facilitadores, barreiras e repercussões na implantação e uso da CSA.

Tabela 1. Distribuição dos usuários por ciclo de vida quanto à linguagem/fala e usos da CSA

		LINGUAGEM E FALA			USOS DA CSA				
		Oralidade Restrita	Não Oraliza	Outras Formas	Adesão			Recursos	
					Baixa	Parcial	Boa	Simbolos Isolados	Pranchas de Comunicação
Ciclos de vida	G1	6 (60%)	4 (40%)	10 (100%)	1 (10%)	3 (30%)	6 (60%)	5 (50%)	10 (100%)
	G2	5 (50%)	5 (50%)	10 (100%)	5 (50%)	3 (30%)	2 (20%)	0 (0%)	10 (100%)

Legenda: G1: Crianças-Adolescentes. G2: Adultos-Idosos.

*Oralidade Restrita: palavras isoladas; não-oraliza: balbucios e choro; outras formas: formas próprias de comunicação, como olhar, gestos e expressões faciais.

**Baixa adesão: referência de não uso ou de uso esporádico e/ou de não recomendação da CSA; Adesão parcial: referência de uso da CSA esporádico ou no contexto clínico e/ou recomendação de seu uso; Boa adesão: referência de uso da CSA em mais de um contexto e recomendação e/ ou referência de gostar da CSA.

Os participantes indicaram a adesão familiar (65%) e o uso contextualizado (55%) como os facilitadores mais recorrentes para uso da CSA no contexto familiar. As

barreiras apontadas com maior frequência foram utilização de outras formas de comunicação (100%) e as condições linguístico-cognitivas dos usuários (55%). As repercussões do uso da CSA na percepção dos familiares/cuidadores abrangeram o desenvolvimento linguístico-cognitivo (80%), a independência na comunicação (70%) e a complementariedade entre fala e CSA (55%).

Kruger et al.³ abordam fatores importantes para a adesão à CSA no contexto familiar, dentre os quais, apresentam congruência com nossos achados, o reconhecimento dos familiares de que a CSA é um recurso linguístico e seu impacto positivo para uso no contexto familiar, favorecendo as relações entre pais e filhos e um ambiente de linguagem. De modo que a CSA contribui para o desenvolvimento não só da linguagem oral, como também gestual e corporal. As autoras apontam como aspecto desfavorável, os relatos de familiares que não usam a CSA por entenderem o que os filhos querem dizer com repercussão na independência e comunicação desse grupo populacional em contextos fora do grupo familiar.

Conclusões

Os resultados mostram a adesão familiar nos diferentes ciclos de vida, com maior frequência em crianças e adolescentes, na percepção dos participantes, tornando-se importante facilitador para o uso da CSA. Salienta-se que, apesar de alguns participantes indicarem que a CSA poderia inibir a fala, os achados evidenciam repercussões positivas na linguagem e comunicação dos usuários.

Agradecimentos

Agradecimentos ao auxílio recebido do PIBIC -SAE/UNICAMP.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

¹ American Speech Language and Hearing Association (ASHA). Report: Augmentative and Alternative Communication, 1991, v.33, p.9-12.

² BAILEY, R.L.; PARETTE, H.P. Jr; STONER, J.B.; ANGELL, M.E.; CARROLL, K. Family members' perceptions of augmentative and alternative communication device use. Language, Speech & Hearing Services in Schools, 2006 v.37, n.1, p. 50-60.

³ KRUGER, S et al. Comunicação suplementar e/ou alternativa: fatores favoráveis e desfavoráveis ao uso no contexto familiar. Rev Bras. Ed., 2011, v.17, n. 2, p.209-224.